

Ajuda especializada em Nova Iguaçu para reabilitação física faz a diferença

Nova Iguaçu oferece atendimento especializado para pessoas com deficiência no CAD

Da Redação

Um disparo de arma de fogo mudou a vida de Iran de Paula Bastos há 11 anos. O tiro atingiu sua coluna e deixou sequelas que exigiram uma nova rotina. Desde então, a fisioterapia no Centro de Acolhimento ao Deficiente (CAD), em Nova Iguaçu, faz parte do dia a dia do paciente. Hoje, aos 54 anos, ele dirige, cuida da casa e dos animais, pratica musculação e pilates e mantém uma vida independente.

Iran trabalhava como segurança e fazia trabalhos extras como taxista. Ele foi atingido durante um tiroteio na porta de um clube onde trabalhava. Depois da cirurgia e de meses de internação, iniciou o tratamento no CAD. Ao longo dos anos, passou por diferentes profissionais e conquistou mais autonomia.

“É você acordar e perceber que tudo mudou e que vai precisar de muita coragem e apoio para se adaptar a uma nova vida. A pessoa tem que



Com ajuda dos tratamentos do CAD, Iran de Paula Bastos conquistou mais autonomia após levar um tiro na coluna

ter resiliência, acreditar, olhar para frente e seguir. Você ficar reclamando, chorando, não vai mudar seu quadro. O que pode mudar é você. Eu sei que a minha vida é essa e tenho que transformar essa vida numa vida melhor”, contou.

Nos últimos cinco meses, a fisioterapia realizou 3.286 atendimentos no CAD. O trabalho busca recuperar e manter habilidades importantes para a rotina dos pacientes.

“Nova Iguaçu conta com unidades fundamentais para a reabilitação de pessoas com deficiência, como o CAD. É uma unidade especializada, com profissionais preparados para atender às necessidades

dos pacientes. É muito gratificante acompanhar a evolução de quem passa pelo serviço e consegue ter mais autonomia e qualidade de vida”, salientou o secretário de Saúde, Luiz Carlos Nobre Cavalcanti.

O fisioterapeuta Iran César Magri acompanha o tratamento de Iran de Paula e destaca a evolução conquistada ao longo dos 11 anos.

“Foi uma evolução que ele adquiriu ao longo dos 11 anos de tratamento aqui com a gente, passando por outros profissionais. Desde que está comigo, fomos aprimorando principalmente o equilíbrio, a marcha e a força. Hoje, ele é um paciente autônomo e in-

dependente”, destacou.

Segundo o profissional, o tratamento também busca preservar os ganhos já conquistados.

“O objetivo agora é manter os ganhos que ele teve e aprimorar cada vez mais para que ele tenha mais autonomia. O que ele já conseguiu é excelente, mas a gente sempre busca mais”, afirmou.

CAD FAZ 12 ANOS

Inaugurado em 2014, o CAD atende crianças e adultos da rede municipal. A unidade oferece fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, enfermagem e assistência social.

Também há consultas de clínica médica, pediatria, neuropediatria e neurologia. Os atendimentos médicos acontecem de segunda a quinta-feira.

A coordenadora do CAD, Ana Luzia dos Santos, explica que o atendimento começa ainda na rede de atenção básica.

“O paciente vem da Clínica da Família, regulado e agendado pela Secretaria de Saúde. Ao chegar à unidade, ele é reavaliado pelo profissional, de acordo com o perfil do CAD, e acolhido pela equipe. Aqui, acreditamos que a escuta, o acolhimento e o cuidado podem transformar vidas”, explicou.

COMO SER ATENDIDO

Para chegar ao CAD, o paciente deve passar por consulta com clínico geral ou pediatra e solicitar encaminhamento para a triagem do Centro Especializado de Reabilitação.

O encaminhamento deve ser levado à Clínica da Família do município onde o paciente reside. A unidade fará a regulação no SISNI. Depois, é necessário aguardar o agendamento.

No dia do atendimento, é preciso apresentar documento de identidade, CPF, cartão do SUS e comprovante de residência atualizado.

O CAD funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h.

Primeira conta no próprio nome abre portas para moradora de Cabuçu

Luciana Moura nunca teve dúvida da localização da sua residência. O que faltava era um documento que comprovasse oficialmente seu endereço. Depois de uma vida inteira em Cabuçu, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, ela recebeu, aos 39 anos, o primeiro registro oficial em seu nome: uma conta de água reconhecendo seu domicílio e ainda abrindo caminho para o acesso a diferentes serviços. A mudança aconteceu durante as obras de ampliação do abastecimento na região. Por meio do programa Vem Com a Gente, equipes da Águas do Rio, do grupo Aegea, acompanham a implantação da nova rede,

cadastrando imóveis, orientando moradores e aproximando a população dos serviços da concessionária.

Além da conquista, a dona de casa foi incluída na Tarifa Social, benefício que oferece uma cobrança diferenciada para famílias em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, Luciana poderá contar com um valor compatível com sua realidade financeira.

“Eu nunca tive um comprovante no meu nome. Sempre que pediam, precisava explicar ou buscar outro documento. Agora tenho algo que mostra onde moro e que posso apresentar quando precisar. Também fiquei feliz porque o valor



Águas do Rio está implantando cerca de três quilômetros de novas redes de distribuição em Cabuçu

da conta cabe no meu bolso. Para mim, isso é ter dignidade”, conta.

Mãe de sete filhos, Luciana divide a rotina entre os cuidados com a família e o trabalho. Para ajudar na renda de casa, lava louça e faz faxinas na residência da cunhada. É uma vida inteira construída em Cabuçu que, agora, também está registrada no papel.

INFRAESTRUTURA E CIDADANIA CHEGAM JUNTAS

A história de Luciana acompanha uma transformação mais ampla na região. A Águas do Rio está implantando cerca de três quilômetros de novas redes de distribuição em Cabuçu. A intervenção beneficiará mais de 900 moradores de uma área que enfrenta dificuldades históricas no abastecimento.

Enquanto as equipes operacionais avançam com a instalação das redes, profissionais da área comercial visitam as residências, cadastram as famílias e identificam aquelas que podem ser incluídas na Tarifa Social. A atuação integrada permite ampliar o acesso à água tratada e oferecer condições para que o serviço seja incorporado ao orçamento familiar.

Para Felipe Esteves, diretor-executivo da Águas do Rio, o trabalho mostra que os impactos do saneamento ultrapassam a infraestrutura.

“Quando uma nova rede chega a uma região, não estamos levando apenas água tratada. Estamos promovendo inclusão e criando novas possibilidades para as famílias. O comprovante recebido pela Luciana e sua inclusão na Tarifa Social mostram como o saneamento também contribui para ampliar o acesso a serviços e direitos básicos”, destaca.